

ANO 1
AGOSTO
DE 1968
N.º 2
Composição e Impressão:
Gráfica de S. Vicente
BRAGA
Director: Párcos de
AGUIAR E ABORIM
Administração:
Pároco de
QUINTIÃES

BOLETIM PAROQUIAL DE QUINTIÃES - AGUIAR - ABORIM - PANQUE E ARDEGÃO

A MISSA É UM SACRIFÍCIO As partes da Missa

Quando fazemos por amor de Deus alguma coisa que nos custa, costumamos dizer que fazemos um sacrifício. Quando dizemos, porém, que a missa é um sacrifício não é pelo facto de normalmente nos custar a estar na igreja.

A Sagrada Escritura, logo no principio diz-nos que Caim, lavrador, oferecia em sacrificio a Deus, dos frutos da terra; Abel, que era pastor, oferecia os primogénitos do seu rebanho. Depois do dilúvio também Noé construiu um altar e tomando de todos os animais puros ofereceu-os em holocausto (sacrifício) ao Senhor, diz a mesma Escritura.

Durante todo o Antigo Testamento nos aparecem estes sacrificios umas vezes para simplesmente adorar a Deus, outras para pedir favores ou agradecer os já recebidos, outras para implorar o perdão dos pecados. Sabemos em que consistiam estes sacrificios: matavam-se os animais e queimavam-se sobre o altar. Com este gesto reconheciam os homens o dominio de Deus sobre todas as coisas e a sujeição à Sua vontade.

Veio Jesus ao mundo. O profeta Malaquias já tinha dito que todos aqueles sacrificios haviam de ser substituídos por um único sacrificio. Certo dia em que João Baptista, ele que veio ao mundo precisamente com a missão de preparar os homens para receberem o Salvador, certo dia em que João Baptista viu Jesus disse publicamente: «Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo». É claro que os judeus ao ouvirem isto se lembraram imediatamente dos milhares de cordeiros que se imolavam no templo de Jerusalém para pedir a Deus o perdão dos pecados.

De facto, tal e qual como aqueles cordeiros também Cristo havia de ser morto numa cruz e havia de oferecer a vida para prestar honra ao Pai em nosso nome e para reparar os nossos pecados.

A morte de Jesus foi um verdadeiro sacrificio. Havia uma vítima: era Jesus. Havia um sacerdote que oferecia: também era Jesus, que se oferecia a si mesmo. Foi este o mais perfeito, o mais augusto sacrificio que se ofereceu sobre a terra. É infinitamente superior aos do Antigo Testamento.

Ora Jesus quis que este sacrificio da sua vida pudesse ser renovado, se pudesse tornar presente pelos séculos fora, até ao fim do mundo. Por isso na quinta-feira santa, na última ceia instituiu a missa. Vamos ler o que nos dizem os apóstolos:

O Senhor Jesus na noite em que ia ser entregue tomou o pão em suas mãos, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo que vai ser entregue por vós». Fez o mesmo com o cálice dizendo: «Este é o cálice do meu sangue, que vai ser derramado por vós. Fazei isto em minha memória».

Na consagração da missa portanto torna-se presente o corpo de Jesus entregue (à morte), o sangue derramado: a missa é uma renovação, actualização do sacrificio da Cruz, da morte de Jesus que foi um sacrificio.

Neste sentido é que dizemos que a missa é um sacrificio.

Há tantos anos que vamos à missa...
A missa é um encontro com Deus. Ao entrar na igreja tomamos água benta. A água serve para lavar, bem o sabemos. A água do baptismo lava, purifica a própria alma: quando o sacerdote, em nome de Jesus deita água sobre a cabeça do baptizando e diz: «Eu te baptiza em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo», a alma dessa pessoa fica limpa de todos os pecados.

Ao entrar na igreja reconhecemos que já não possuímos a pureza do baptismo: egoísmo, desleixo no cumprimento dos deveres, faltas de amor para com o próximo... faltas de amor para com Deus. É difícil passar sem mancha entre tantos obstáculos que há no mundo. Reconhecemos-nos pecadores e por isso tomamos água benta e pedimos a Deus que nos purifique.

Começa a missa. São Pedro foi pescar, levando Cristo na sua barca. Quando, porém, diante daquela esmagadora abundância de peixe ele que toda a noite tinha andado no mar sem apanhar um sequer — sentiu mais ao vivo a sua divindade e disse: «Afastai-vos de mim, porque sou indigno». (Continua na pág. 3)

Palavras de um leitor amigo

DITOSA LEMBRANÇA

É com grande satisfação que apresento meus sinceros parabéns pela criação de um órgão informativo de 4 freguesias, que vivem num verdadeiro anonimato, a não ser nos livros Municipais para pagamentos dos impostos e outras obrigações que as leis destinam.

Felicito sobremaneira o autor de tão feliz iniciativa, augurando para ele e sua obras as maiores felicidades.

Rio de Janeiro — Agosto - 1968

João Meneses

Quintiães Aborim

Com elevada concorrência realizou-se em 8 de corrente a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida duma semana de pregações, a cargo do Rev.^m Cônego Dr. Manuel Faria, que agradou imenso pela clareza da exposição, muito acessível e perfeitamente evangélica. A parte musical esteve a cargo do mesmo Consagrado Maestro, que teve uma semana de trabalho verdadeiramente extenuante. Que o Sagrado Coração de Jesus lhe pague tanto bem que fez nesta sua estadia entre nós.

— A J. A. C. e J. A. C. F. desta freguesia começou a preparar a festa de Cristo-Rei, a realizar, como é norma, no último domingo de Outubro.

Que os seus esforços sejam coroados do melhor êxito.

— De regresso da Argentina, encontra-se entre nós novamente o Sr. José Ferreira de Sousa, depois de largos anos passados naquelle país.

VILEGIATURAS

Regressou ao nosso meio o Sr. Embaixador Dr. António de Abreu de Magalhães Novais Machado, depois de vários anos de ausência, em representação do Governo Português em Manila. Que o Bom Amigo se conserve entre nós por muito tempo são os nossos mais sinceros votos.

Continuam entre nós em gozo de merecidas férias, os seguintes senhores:

Dr. Manuel Novais Machado e Ex.^{ma} Família; Maximino Pereira Lima e Ex.^{ma} Família; Joaquim de Araújo Alves; Cândido Coutinho de Sousa e António Fernandes Maceiro.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Em 22 de Agosto foi baptizado o menino David, filho de Florindo de Sousa e Silva e de Maria da Conceição Dias da Rocha, sendo padrinhos David de Sousa Magalhães e Maria Alice de Sá Alves Araújo.

Óbito. Em 12 do corrente foi chamado por Deus António José de Sousa, casado, de 78 anos. Paz à sua alma.

Casamento. No passado dia 15 de Setembro realizou-se com grande pompa e solenidade litúrgica o casamento da Menina Maria Emília Gomes Machado, pretendida filha da Sr.^a D. Maria Júlia Coelho Gomes e de seu marido o Sr. Embaixador António Novais Machado, com o Sr. João Manuel Negreiros de Amaral Marques, da cidade de Lisboa, filho da Sr.^a D. Maria Tullia dos Anjos Trigo Negreiros e Amaral e do Sr. João Amaral Marques. O solene acto foi celebrado na capela de N.^a S.^a de La Salette, propriedade do Senhor Embaixador e sua família, e foi abrilhantado pelo Grupo Coral de Barcelinhos, que se exibiu com o brilho de sempre.

No fim da cerimónia religiosa foi servido um lauto almoço a cerca de 200 convidados, em rigoroso trage de cerimónia, como na realidade pedia a

MOVIMENTO RELIGIOSO

Baptismos

14 de Julho — João Pereira, filho de Sebastião de Lima Silva e de Adelina Pereira da Cunha.

28 de Julho — Maria Fernanda, filha de Domingos Carvalho da Silva e de Rosalina da Conceição Coutinho.

4 de Agosto — José Maria, filho de Manuel Gonçalves Martins e de Eulália da Conceição Marques.

9 de Setembro — David, filho de António Pereira Linhares e de Glória Maria Pereira Linhares.

Casamentos

18 de Agosto — Silvério Baptista de A breu, natural de Balugães, com Rosa da Conceição Coutinho Pinheiro.

24 de Agosto — Manuel Arménio Lopes Caneiros, natural deste de Aborim, com Maria da Conceição Correia Marques, natural de Tamel, (São Fins).

10 de Setembro — José Pereira Caneiros, natural desta de Aborim, com Rosa Ferreira Martins, natural de Durrães.

Óbitos

9 de Agosto José Castro da Cunha, de poucas horas, filho de Delfim Rêgo

Aguiar

VIDA ESPIRITUAL DA PARÓQUIA

Novos filhos de Deus pelo Baptismo

Julho — Em 28 — Maria Goretti Rodrigues Amorim, filha de Manuel Fernando Amorim e de Albertina de Araújo Rodrigues.

Agosto — Em 14 — António Carvalho Rodrigues, filho de Alberto de Carvalho Rodrigues e de Rosa da Conceição Rodrigues Cabaças.

Em 25 — Maria Helena Lopes Castro, filha de Domingos de Araújo e de Jacinta Martins Lopes.

Setembro — Em 22 — António Araújo Piçarra, filha de João António Piçarra e de Maria Elvira Fernandes de Araújo.

Casamentos

Julho — Em 27 — Ramiro Caridade Rodrigues, de 25 anos, filho de José Bento Rodrigues e de Maria Meira Caridade, com Marcelina Coutinho Ferreira, de 23 anos, filha de Francisco de Sousa Ferreira e de Maria de Magalhães Coutinho.

posição social dos noivos e suas famílias. Que o Senhor cubra de bênçãos o novo lar, e que o ambiente do novo lar seja profundamente católico, como é tradição da cristianíssima Família Novais Machado, são os nossos mais sinceros votos.

Alves da Cunha e de Teresa Pereira de Castro.

10 de Agosto — Maria do Resgate Vieira Queirós dos Santos, viúva de António Miranda, natural da paróquia de Silve, onde foi sepultado.

VISITAS

— De visita a sua família, encontra-se nesta freguesia, em sua casa de Pastelinha, o Senhor João Barbosa da Cunha e sua Ex.^{ma} Esposa D. Maria da Conceição Gonçalves, conceituado comerciante em Biteiró-Rio de Janeiro.

— Vindo da Argentina, encontra-se nesta freguesia a passar alguns dias de férias, em companhia dos seus queridos pais, o Senhor David de Sousa Magalhães.

— De visita ao nosso Pároco, esteve aqui o Senhor Agostinho Adolfo da Cunha Leite da Costa, mui digno Secretário de Finanças, em Leiria, que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e gentil filhinha, bem como também de sua irmã Senhora D. Maria da Cunha Leite da Costa.

FESTIVIDADE AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

No próximo dia 29 do corrente tem lugar nesta freguesia a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com pregação preparatória e Comunhão Solene e de tarde Procissão e grande bazar de prendas que reverte em benefício da mesma festividade.

Agosto — Em 25 — António de Castro Maciel, de 23 anos, filho de Manuel de Sousa Maciel e de Rosa de Castro, com Maria de Fátima de Carvalho Rodrigues, de 23 anos, filha de Joaquim Rodrigues e de Deolinda Martins de Carvalho.

Óbitos

Julho — Em 27 — Clara Lourenço Pinheiro, de oitenta anos, natural de Quintiães.

Agosto — Em 27 — Rosalina de Sousa Freitas, de 22 anos de idade, natural de Tregosa.

EM GOZO DE FÉRIAS

Estiveram entre nós, vindos de França, em gozo de férias, Srs. Alberto e seu irmão João de Carvalho Rodrigues, José Rodrigues Cabaças, Domingos Araújo Castro, Jesus Lopes Lourenço, José dos Santos Monteiro e Mateus da Rosa Baptista. Já todos regressaram aos seus trabalhos. Que tudo lhes corra bem e que Deus os ajude são os nossos melhores e mais sinceros votos.

Em 21 de Setembro chegou a esta freguesia também, em gozo de férias, vindo da Alemanha, o nosso bom amigo António Agostinho Rodrigues Fernandes. Que passe umas férias felizes são os nossos mais sinceros desejos.

No hospital da Santa Casa da Misericórdia, de Barcelos, onde se encontra internado, no dia vinte do corrente mês de Setembro, foi submetido a uma operação clínica no estômago, Manuel de Sousa Maciel, que correu muito bem. Que se restabeleça de pressa são os nossos maiores desejos.

Ao partes da Missa

(Continuação da pág. 1)

tai-vos de mim, Senhor, porque sou um homem pecador». Por isso no principio da missa, ao sentirmos que Deus se vai, aproximar de nós, a oração que nos sai mais espontânea dos lábios é a «Confissão»: Senhor, reconheço que sou um pecador; Virgem Maria, santos que estais no céu, pedi misericórdia para os meus pecados.

Começa a Liturgia da Palavra: Deus fala-nos pela Epístola e pelo Evangelho. A epístola é sempre um pouco da Sagrada Escritura. Algumas vezes é um fragmento de uma carta de um apóstolo; outras vezes uma passagem do antigo testamento. Seja como for é sempre qualquer coisa que Deus inspirou a um homem para conhecimento de todos. É sempre palavra de Deus, qualquer coisa que Deus nos quer comunicar.

No evangelho ouvimos o que Jesus fez por nós e o que nos ensinou. Ouvimo-lo sempre de pé — sinal de respeito e ao mesmo tempo de prontidão para cumprir o que Ele nos pedir.

Parte integrante do evangelho é a homilia. «Quem vos ouve a mim ouve... Assim como o Pai me enviou assim eu vos envio», disse Cristo aos apóstolos. O padre é Cristo presente no meio de nós. Tem a missão de dizer ao mundo de hoje o que Cristo diria se ainda continuasse a pregar. O padre tem a graça de estado, isto é, auxílios especiais de Deus para conhecer os males do mundo e para lhe dizer as palavras de que precisa. Ao mesmo tempo Deus vai operando no coração ouvintes para que compreendam e ponham em prática. Podemos estar sentados durante a homilia: é uma refeição da alma. Deve deixar-nos mais prudentes, mais animados, mais fortes.

A segunda parte da missa — Liturgia Eucarística — começa com o ofertório. Tudo quanto vemos foi criado por Deus. Nós fomos criados por Deus e por isso somos d'Ele. Na cruz, Cristo ofereceu a vida por nós e na consagração da missa renova esta oferta. Nada mais natural que o ofertório: os que podem dão um pouco do seu dinheiro para a casa de Deus ou para a Sua obra, e todos oferecem a Deus a sua vida isto é, renovam o propósito de O amarem sobre todas as coisas de Lhe obedecerem em tudo.

Consagração. Eis a parte central, essencial da missa. A campainha toca para chamar a atenção de todos os assistentes, para que a ninguém passe

despercebido tão grande acontecimento. O celebrante diz as mesmas palavras de Jesus na última ceia: «Isto é o meu corpo; este é o cálice do meu sangue... derramado por vós» e renova-se, torna-se presente o maior acontecimento da história: como na cruz, Cristo ofereceu-se ao Pai para em nosso nome Lhe prestar honra, pedir as suas graças e agradecer as já recebidas, pedir o perdão dos nossos pecados. Assistir à consagração da missa é o mesmo que ter assistido à morte de Jesus. Procuremos pensar e compreender cada vez melhor a grandiosidade deste momento.

Comunhão. Cristo quer ser nosso alimento: «O meu corpo é verdadeira comida e o meu sangue verdadeira bebida». A instrução sobre o Culto da Sagrada Eucaristia, vinda de Roma há relativamente pouco tempo recomenda mais uma vez a adoração a Jesus Cristo presente na hóstia consagrada e lembra que Jesus instituiu a Eucaristia sobretudo para ficar à nossa disposição como alimento. Não contentamos portanto a Jesus adorando-O; Ele quer ser recebido na comunhão.

Costumamos lamentar os grandes escândalos que há no mundo, muitas vezes mesmo entre os cristãos. Todos sabemos o motivo e até o contamos na igreja: «Quem não comunga em breve desfalece e a Vossa santa lei depressa esquece».

NOTICIÁRIO ARDEGÃO

Tornou-se filha de Deus pelo baptismo, no dia 25 de Agosto a menina Ana Maria Abreu Duarte, filha de Manuel Pereira Duarte e Glória de Abreu.

Uniram-se em matrimónio no dia 31 de Agosto José Dantas Esteves, natural de Freixo e Ana Emília Fernandes de Sousa, desta freguesia.

PANQUE

Baptismos

20-7 — Domingos Manuel da Silva Pinto, filho de Danel da Costa Pinto e Custódia Rosas da Silva.

21-7 — Maria Alice de Oliveira Vilas Boas, filha de Joaquim Augusto Ferreira Vilas Boas e Maria Gomes de Oliveira.

3-8 — José Ferreira Amorim, filho de Damião Fernandes Amorim e Emília Baptista Ferreira.

25-8 — Maria Emília Abreu Magalhães de Sousa, Filha de Domingos

«Deus, criador de todas as coisas, que da terra tira o pão, transforma também o pão no seu corpo».

São Gandêncio

Quem e quando se deve comungar?

«Eu não comungo porque não sou digno».

Mas já pensaste que se hoje não comungas maiores probabilidades tens de novos pecados e cada vez mais indigno serás?

A comunhão não é um prémio, é um alimento e alimento de primeira necessidade: «Se não comerdes a minha carne e não beberdes o meu sangue não tereis a vida em vós», disse Jesus.

Só os fortes é que comem? Que aconteceria a um doente que dissesse: «Eu só começarei a comer quando estiver são»?

O demónio tenta por todos os meios afastar-nos da comunhão pois sabe que dela recebemos uma força enorme para o vencermos.

Contudo, quem cometesse um pecado grave e comungasse sem se ter arrependido e confessado cometeria um novo pecado muito grave — um sacrilégio.

A igreja diz que para poder comungar só são precisas três condições:

1) Estar na graça de Deus (recebemo-la no baptismo e só se perde com o pecado mortal).

2) Saber e pensar quem se vai receber (saber que na hóstia consagrada está Jesus Cristo e adorá-lo).

3) Estar sem comer há uma hora (água e remédios não contam).

Os papas não se cansam de recomendar aos cristãos que devem comungar sempre que possam.

Magalhães de Sousa e Maria Ermelinda Abreu Magalhães.

Em satisfação de uma promessa no dia 28 de Julho, os Srs. António Pinheiro de Sousa, vindos do Brasil, realizaram uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Foi uma das maiores da freguesia.

Ao regressor no dia 8 de Agosto, depois de uma pequena ausência encontrámos na residência paroquial uma carta em que o Sr. António José Torres de Abreu e família, ao sair para a Venezuela se despediu do pároco. O pároco agradece a atenção e ao menino Mário agradece também a simpática lembrança.

Postal a um emigrante

(II)

Meu Amigo, ausente da tua Terra:

Mais uma vez chega às tuas mãos esta folha, que te recorda a tua terra, parentes, amigos de infância, do tempo da juventude, lugares por onde passeaste, onde te divertiste, onde talvez sofreste dores físicas e talvez a dor da incompreensão dos teus semelhantes.

No meio das tuas recordações encontrarás momentos de alegria, de felicidade que não esquecem facilmente; talvez o dia da tua primeira comunhão... a profissão de Fé... momentos passados em recolhimento de alguma imagem de que te sentias mais devoto...

Que belas e agradáveis a Deus e seus Santos não foram as orações do teu tempo de criança... É que a criança sente, como ninguém, a sua fraqueza e necessidade que tem do auxílio alheio. Neste sentido, todos continuamos a ser crianças, dependentes uns dos outros, e mais ainda, dependentes de Deus. Lembra-te daquela frase proferida por Jesus: «Se não vos tonardes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus».

O menino precisa de muita coisa, e porque sabe que precisa, pede; e se é bem educado agradece o que recebe; e pede desculpa quando ofende...

No último postal, lembrei-te que Deus é Pai, e Pai infinitamente Bom. Hoje queria lembrar-te um dos teus grandes deveres de filho; e um dos

maiores é o fazer oração. A oração é o momento solene do encontro com Deus, encontro que precisa de ser diário, pois a oração é o alimento da alma, como o pão é o alimento do corpo: Se se não alimenta diariamente o corpo este vai enfraquecendo e acaba por morrer.

A vida da alma que é a vida da graça de Deus em nós, a que também se chama VIDA SOBRENATURAL, precisa de ser alimentada; e se o não fizermos ela vai definhando, e acaba por desaparecer totalmente, pelo pecado grave. Para que isto não aconteça, e se por desgraça já aconteceu, para ser recuperada essa VIDA DIVINA, ou VIDA SOBRENATURAL, temos necessidade do encontro com Deus pela oração; Pede ao Senhor o Seu auxílio, pois tanto necessitas dele, tanto na ordem do espírito como da matéria; e pede-Lhe desculpa das faltas de cada dia, depois de recordar essas mesmas faltas por um breve exame de consciência.

Não deixes de agradecer os benefícios recebidos, pois só a alma agradecida receberá novas graças.

Não esqueças, pois, a tua oração quotidiana, pois a oração é a respiração da tua vida sobrenatural que recebeste no dia do teu baptismo.

Deseja-te muitas felicidades o teu Amigo,

Francisco

Maus filhos...

Maldito aquele que não honra a seu pai e a sua mãe, diz a Sagrada Escritura. No tempo em que estamos, é-te tremer o que se vê e o que se passa. O respeito aos pais extingue-se cada vez mais, no coração dos filhos...

Vêde essa criança de 10 anos: como responde e resmungua a sua mãe, a mãe!... nem uma criada de servir requeria que fosse tratada deste modo. Escutai o que ela diz: «Não lhe importa! É tola, etc.» Julgarias que era um pai que responde a seu filho? — Não, é um rapazola de 12 anos, que assim fala a seu pai. — Vêde, agora este outro de 16 anos, cuja instrução custou os olhos do céu e seus pobres pais. Que faz ele? — Envergonha-se de seu pai, porque seu pai não tem as mãos brancas como ele, nem o seu saber em ortografia, nem as suas maneiras prenciosas e modas de cosquilhar.

— Vêde também esta donzela de 18 anos, que replica em tom amargo a sua mãe, porque sua mãe entende pouco de modas novas, nem se presta a gastar o dinheiro em plumas de chapéus ou enfeites ridículos.

E para acabar de vos instruir deslisai uma noite, lá pelas 10 horas, 11 ou meia-noite, até à porta da rua, no momento em que o filho da casa, molhado, suado, entre...

O que ele diz, se a sua mãe arrisca uma pequena advertência!... «Aos vinte anos, sabe-se bem o que se faz, será preciso estar sempre a ser repreendido pelos velhos» etc. E os palavrões partem, e as pragas chovem e os raios faíscam. E os olhos de uma mãe banham-se de lágrimas, e o coração de uma mãe sangra... Pobres pais, pobres mães! Que amarguras na vida!... Mas de quem é a culpa? Metam os pais a mão na consciência, e respondam.

...Pais culpados

Conselhos para a Missa

1) Não chegues atrasado. Sê generoso com Deus. Não roubes essa hora por semana que Ele te pede. Gostarias que o teu médico te atendesse cheio de pressa? Uma coisa de importância nunca se pode fazer à pressa. E o teu encontro com Deus não tem importância? Chegar a correr à igreja depois de já ter começado a missa será uma boa preparação para pensares nos teus deveres para com Deus e para «O amares com toda a alma, com todo o teu coração» nesse grande momento?

2) Ouve. A epistola, o evangelho, a homilia são para ti... Ouve o que Deus te diz, o que fez por ti, como te ama, o que quer de ti, os conselhos que te dá.

3) Responde. Concorde que «Deus é espírito e deve ser adorado em espírito e verdade». É o evangelho que o diz. Mas também tens de concordar que tens corpo e que o teu corpo, os teus lábios, se devem associar à alma no culto que ela presta a Deus. É a igreja, e portanto Cristo, que te pede que respondas às orações do celebrante. Não desobedeças.

Reunião de Família

Como? Então o senhor já se fica aí junto da pia de água benta e a igreja vazia? Olhe que lá em cima vê-se melhor, ouve-se melhor, participa-se melhor na missa!

...Humildade! É ainda que chamar a isso uma virtude? Imagine que chamava os seus amigos para jantar e eles se sentavam na outra ponta da mesa sem ninguém a meio. Haveria amizade neste caso? Humildade sem amoré falsa, não é virtude.

Se Deus fosse justiceiro talvez fosse prudente ficar junto da porta. Mas a Sagrada Escritura diz que «Deus é amor».

Junto da porta não há ambiente para cantar, para rezar, para amar...

Pelo baptismo tornou-se filho de Deus e irmão de todos os outros baptizados. Não se esconda da sua família. Não queira rezar sozinho a Deus nesta hora em que Ele o chama a unir-se aos seus irmãos